

---

# **A QUESTÃO INDÍGENA EM RORAIMA: ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE INDÍGENA BOCA DA MATA NA TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS**

---

**Lúcio Keury Almeida Galdino**

Professor do Curso de Geografia da UERR e Doutorando em Geografia pela UFC  
lkagaldino@yahoo.com.br

**Edson Vicente da Silva**

Professor do Departamento de Geografia da UFC e Pós-Doutor em Planejamento e Geoecologia das  
Paisagens pela Faculdade de Geografia da Universidade de Havana/Cuba  
cacauceara@gmail.br

**Marcia Teixeira Falcão**

Professora do Curso de Geografia da UERR e Doutoranda do PPG da Bionorte  
marciatfalcao@oi.com.br

**Maria das Neves Magalhães Pinheiro**

Professora do Curso de Geografia da UERR e Doutoranda do PPG da Bionorte  
badelneves.geo@uerr.edu.br

**Sandra Kariny Saldanha de Oliveira**

Professora do Curso de Geografia da UERR e Doutoranda do PPG da Bionorte  
sandrakariny@oi.com.br

---

# A QUESTÃO INDÍGENA EM RORAIMA: ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE INDÍGENA BOCA DA MATA NA TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS

---

---

## Resumo

A questão indígena tem sido relegada pelos governos e pelo Estado brasileiro, o que impõe a mobilização de lutar pela superação das demandas de diversas etnias que habitam o território nacional. Em Roraima, existem diversos povos indígenas distribuídos entre as comunidades e, entre eles, a Comunidade Indígena Boca da Mata, localizada na Terra Indígena São Marcos. Habitam na comunidade cerca de 380 indígenas, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010). A região vivenciou o processo de demarcação através do reconhecimento ao direito a terra, o que proporcionou a legitimação e autonomia desses povos. Nesse sentido, o artigo tem como objetivo principal fazer uma breve reflexão sobre os elementos sociais, territoriais, ambientais e culturais da Comunidade Indígena Boca da Mata. Os resultados demonstram que a comunidade procura preservar seu patrimônio material e imaterial, mas existe a interferência de diversos fatores que comprometem a qualidade de vida dos comunitários.

**Palavras-Chave:** Etnocultura, Território, Meio Ambiente.

## Abstract

The indigenous issue has been relegated by governments and by the Brazilian state, which requires the mobilization to fight for overcoming the demands of various ethnic groups that inhabit the country. In Roraima, there are many indigenous peoples distributed between communities and, among them, the Boca da Mata Indigenous Community located in the indigenous land called São Marcos. In the community, there are about 378 Indians, according to the data provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE (2010). The region experienced the demarcation process by recognizing the right to land, which provided the legitimacy and autonomy of these peoples. In this sense, the article aims to make a brief reflection on the social territorial environmental cultural elements of Boca da Mata Indigenous Community. The results demonstrate that the community seeks to preserve its material and immaterial heritage, but there is interference of various factors that affect the quality of the community's life.

**Keywords :** Etnocultura, Territory, Environment.

## Introdução

O presente artigo é fruto do desenvolvimento de ações educativas através de recursos oriundos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/DEB no EDITAL Nº 033/2010; AUXP-PE: 1978/2010) destinados ao desenvolvimento do Projeto Institucional - Novos Talentos da UERR: que objetiva levar ciência e cidadania, e vem sendo executado por uma equipe multidisciplinar de professores da Universidade Estadual de Roraima – UERR.

Dessa forma, o objetivo do artigo traz uma breve reflexão sobre os elementos sociais, territoriais, ambientais e culturais da Comunidade Indígena Boca da Mata (CIBM) localizada na Terra Indígena São Marcos (TISM), situada entre os municípios de Pacaraima e Boa Vista no Estado de Roraima.

O desenvolvimento da proposta se deu através de ações educativas na Escola Estadual Indígena Tuxawa<sup>1</sup> Antônio Horácio, através de visitas *in loco* no qual se desenvolveram ações juntos aos docentes, discentes e comunidade em geral, visando proporcionar melhorias na qualidade de ensino, voltados aos indígenas.

Dessa forma, os pilares que balizaram o desenvolvimento das ações foram: reuniões com a comunidade, leituras bibliográficas (sobre o tema proposto) e as análises empíricas (vivenciadas em campo) que geraram resultados que serão apresentados.

## Materiais e métodos da pesquisa

A pesquisa envolve a aplicabilidade de procedimentos teóricos e metodológicos diferenciados (Geografia Física, Humana e Instrumental) de forma integrada. Na compreensão da configuração físico-territorial se recorre ao uso de análise geossistêmica, na perspectiva de Sotchava (1978); Bertrand e Bertrand (2007); Rodriguez

1 Líder comunitário da maloca (aldeia). Liga-se ao significado de cacique.

e Silva (2010) e, no entendimento das relações sociais e culturais, no território, desenvolvem-se abordagens de caráter geográfico e antropológico na concepção de Fernandes (1989); Kock-Grunberg (2006), entre outros. Já na representação espacial da realidade socioambiental da CIBM, utilizam-se recursos técnico-metodológicos de sensoriamento remoto e cartográfico.

Os estudos consideram a pesquisa bibliográfica para obtenção de dados secundários, interpretação de produtos cartográficos e de sensores remotos, trabalhos de campo e de laboratório e integração dos dados coletados através dos questionários que foram sistematizados de forma estatística, através de gráficos e tabelas, objetivando análise e discussão, no sentido de: a) entendimento no processo de territorialização das etnias indígenas na CIBM; b) compreensão do conhecimento voltado ao meio ambiente onde estão envolvidas as questões sociais, ambientais e culturais da CIBM; c) análise etnológica direcionada à compreensão da formação do espaço vivido e da cultura; d) desenvolvimento do plano de gestão socioambiental, contemplando a relação harmônica entre homem-natureza-cultura.

Nesse sentido Cortez (2010), descreve que a utilização destas e de outras técnicas aliadas à escolha de informantes-chave ou especialistas locais, que correspondem a indivíduos portadores de verdadeiros conhecimentos acerca do fenômeno; a realização da observação participante, que permite contato direto entre o pesquisador e o fenômeno estudado, de modo a permitir a captação de uma variedade de situação ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas; a condução inicial de entrevistas livres (abertas ou não-estruturadas), onde o informante aborda livremente o tema proposto e discursa livremente sobre seu modo de vida, tornando-se estruturadas à medida que os fenômenos vão sendo identificados.

## O estado de Roraima, a TISM e a CIBM: uma

## breve análise territorial

O estado de Roraima possui 15 (quinze) municípios, distribuídos em uma área total de 224.298,980 Km<sup>2</sup> de extensão e uma população absoluta de 451.227 habitantes (IBGE, 2010). O nome do estado tem sua etimologia Roro-imã, com diferentes significados, na língua dos Macuxi<sup>2</sup> significa Monte Verde e para os índios Pémon e Taurepang, quer dizer Mãe dos Ventos (RORAIMA, 2008).

Os diferentes significados deixam expressar o forte elo com a cultura indígena e que, apesar da miscigenação das raças, os índios têm um papel fundamental na composição do povo roraimense. Nesse sentido temos uma sociedade roraimense constituída por um elevado quantitativo populacional indígena, Roraima (2008) menciona que:

O estado tem 14% de sua população constituída por diversos grupos indígenas, o que equivale a cerca de 40 mil índios. Para se ter uma idéia da distribuição territorial, as reservas em que vivem ocupam 54% da área total de Roraima, grande parte delas nas regiões fronteiriças (p.78).

No que se refere à TISM (Figura 01), a mesma foi regularizada e homologada pelo Decreto nº 312 de 1991, estando dividida em três regiões: o Alto São Marcos, Médio e Baixo e que têm uma área total de 654.110 hectares, ocupando grande parte do total territorial, ao norte, no município de Pacaraima – que possui uma área total de 8.028,46 Km<sup>2</sup> de extensão e uma população absoluta de 10.448 habitantes (IBGE, 2010), e em menor parte, ao sul, no município de Boa Vista (MANDUCA *et al.*, 2009).

A TISM possui diversas comunidades indígenas (totalizando 42), dentre elas, a CIBM (localizada no Alto São Marcos), *locus* do estudo que

tem como maior representatividade populacional as etnias: Macuxi (Makuusi), Wapichana (Apiina) e Taurepang e com menor representatividade as etnias Sapará e Tucano.

Com relação as características fisiográficas da região, o tipo climático corresponde à classificação de Koppen “Am”. Para Falcão *et al.* (2010), este se estabelece em um corredor florestal que, ao sofrer influência das savanas, das florestas úmidas e dos altos relevos do norte de Roraima, transforma-se num clima intermediário entre Aw e o Af, com estação seca bem definida. A quantidade de chuvas varia entre 1.700 a 2.000 mm/ano, onde o máximo pluviométrico está entre maio-junho, congregando cerca de 40% do total precipitado em todo ano. O relevo da região caracteriza-se por ser elevado, com altitudes que ficam acima de 250 metros, chegando a atingir 1.100 metros.

Cabe destacar que na comunidade indígena o ambiente natural e a distribuição das moradias indígenas (malocas) e as suas atividades produtivas se interligam, formando uma unidade compacta, onde o núcleo ocupacional pouco interfere no contexto ambiental.

Além do aspecto natural, uma das fortes relações que as etnias têm é com a identidade étnica, além de sua cultura original, com os ambientes naturais onde está inserida. A CIBM é o *locus* do espaço vivido, das relações mantidas para a construção do território, como concepção de levantar os fatos históricos mediante a identificação das relações que os definem e remete a uma compreensão de que o passado não pode ser confundido com o presente, mesmo que esse passado permita fazer uma reflexão sobre esse presente (SANTOS, 2004).

## Reflexões dos aspectos sociais, ambientais e culturais da CIBM em Pacaraima-RR

A CIBM (Figura 01) localiza-se a 25 km do município de Pacaraima, sendo que o acesso a

2 Etnia indígena predominante no Estado de Roraima, pode também dar significado gentílico a quem nasce nesse Estado.

este município se dá pela BR-174, grande parte da comunidade pertence ao grupo Pemon: Macuxi, Ingariko, Wapixana, Taurepang e Tucano (FALCÃO, 2012).

Segundo relatos da comunidade, a mesma foi fundada em 1912, como Comunidade “Wararapay” (cabeça de arara) pelo indígena Jorge Hernandez da etnia Taurepang, mais tarde por volta de 1918, já

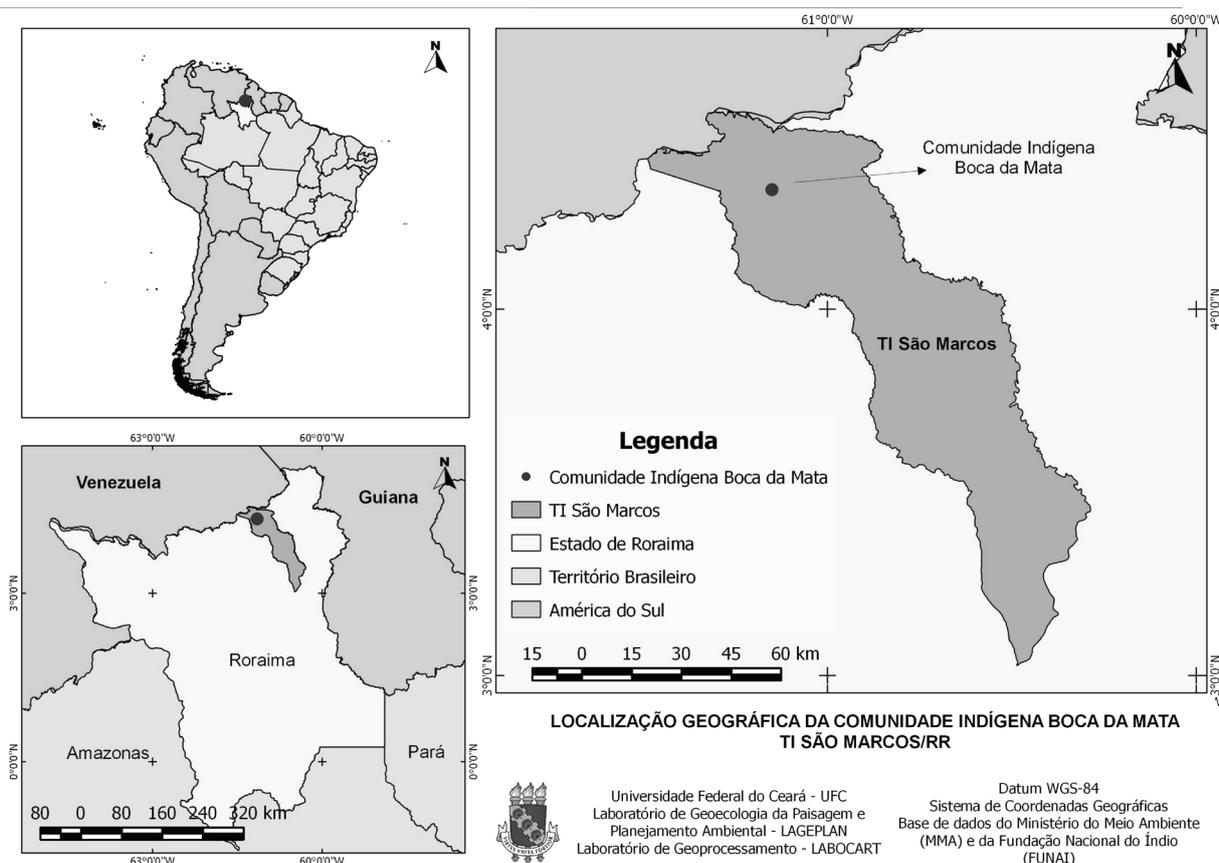


Figura 01: Localização da CIBM no Estado de Roraima. Fonte: Adaptado do IBGE, 2012.

contava com cinco famílias passou a ser denominada Boca da Mata.

É relevante compreender a CIBM dentro dos aspectos sócio-políticos e ambientais, sendo que durante as visitas técnicas na CIBM foram aplicados questionários, em 2011, que geraram posteriormente

em resultados de amostragens, onde se identificaram o número de habitantes por moradia, mostrando o seguinte resultado: 35% das moradias tinham até 3 habitantes; 29% com até 6 habitantes e 36% com até 10 habitantes, como mostra a figura 02.

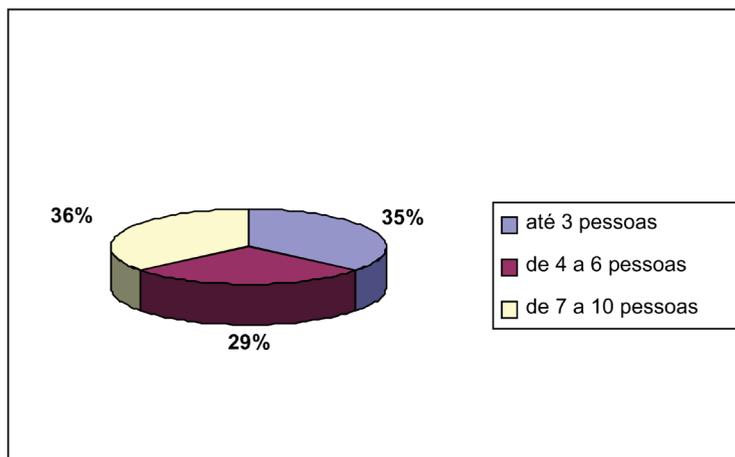


Figura 02: Percentual de habitantes por moradia. Fonte: Autores, 2011.

Com o resultado e a análise da pesquisa foi concluído que na CIBM apresenta um sério problema na questão social. Nesta comunidade predomina uma elevada taxa de fecundidade que está acima da média nacional e atualmente o Brasil tem sua taxa de fecundidade inferior a 3 (três) filhos por mulher (IDH, 2009). Vale ressaltar a importância de implementações em ações políticas e educativas na comunidade, pois se entende que essas medidas diminuiriam tais problemas.

No que se refere aos problemas ambientais na área pesquisada durante as visitas técnicas foram observados a disposição irregular dos resíduos sólidos na comunidade. Quando questionados sobre os problemas decorrentes dos resíduos no meio ambiente 86% afirmaram que conheciam os impactos provocados e 14% responderam que não conheciam os problemas, conforme indica a figura 03.

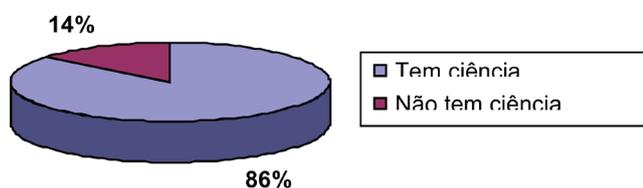


Figura 03: Ciência da CIBM sobre os impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos.

Fonte: Autores, 2011.

No tocante a coleta regular dos resíduos 64% responderam que não existe coleta (onde foram detectados problemas ligados as questões sanitárias), 29% responderam que existe coleta regular e que a mesma ocorre uma vez por semana (onde o deslocamento do carro coletor realiza sua trajetória da sede até a comunidade) e 7% não responderam, como mostra a figura 04.

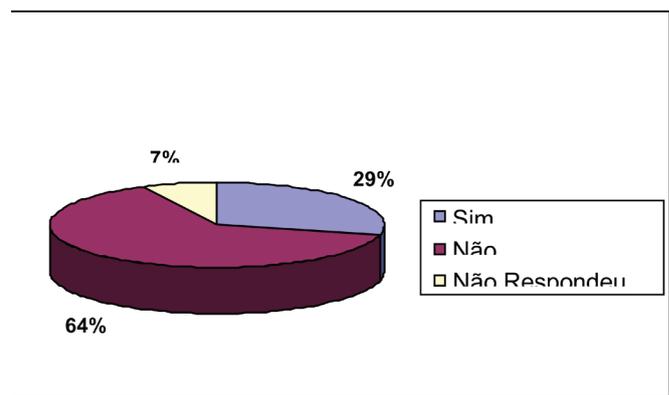


Figura 04: Ciência da CIBM com a coleta regular do lixo. Fonte: Autores, 2011.

Com relação aos hábitos e tradições, a comunidade apresenta as principais danças tradicionais, como a do toré<sup>3</sup> e torém<sup>4</sup>, além de poesias; caça; pesca e cânticos, que contam a história, as transformações no lugar e a visão que eles têm da vida e deles mesmos, legados de seus antepassados e retransmitidos por via oral.

Destacando que o saber oral, significa na visão de Baumam (2003, p.17) “entendimento compartilhado do tipo natural e tácito, ela não pode sobreviver ao momento em que o entendimento se torna autoconsciente”.

Na visão de Lima e Nascimento (2012):

[...] demonstra que a escola não é o único lugar de transmissão de conhecimento, de aprender, mas a comunidade possui sua sabedoria para ser comunicada e transmitida por seus membros, que contribuem na formação da identidade de todos (p.03).

Na cultura material indígena local, foi identificado o artesanato feito com madeiras, palhas, sementes e com outros materiais orgânicos encontrados na natureza. Além disso, a culinária com comidas típicas, feitas com recursos oriundos do cultivo e da criação de animais no local, indica o teor do patrimônio histórico-cultural da comunidade e

3 Ritual indígena onde ocorre dança embalada pelo cântico de músicas indígenas na Língua Portuguesa.

4 Ritual indígena onde ocorre dança embalada pelo cântico de músicas indígenas na Língua Indígena.

contribui no fortalecimento da identidade e também do lugar e suas particularidades.

Entende-se que esse lugar é aquele em que o indivíduo se encontra ambientado, referencial do vivido, onde se realizam as experiências. Lugo *apud* Ruschmann (1997) reflete afirmando que:

Os fatores que originam a cultura de um povo constituem-se de seu posicionamento geográfico, de seu lugar na história, da época e das condições do encontro com outras culturas e das organizações culturais previamente existentes. O homem é seu criador e transmissor formal ou informal, considerando-se sua posição na comunidade e o contexto da mesma (p.50).

Os mitos, as religiões e as ideologias contribuem para darem um sentido à vida e como os indivíduos instituem a sociedade, se organizam e constroem os territórios nos quais eles vivem ou com os quais eles sonham. Há, com isso, o desejo de fortalecer o sentimento de pertencimento e a manutenção da identidade da comunidade, enquanto grupo social, com as características já especificadas, além de se pensar em alternativas para conciliar a preservação da natureza e de ações centradas no ser humano, em sua qualidade de vida e na preservação do meio em que vive (CLAVAL, 1998).

### Considerações Finais

Historicamente, as comunidades da TISM foram marcadas por processos contínuos de luta e resistência. Suas terras sempre foram alvo da ganância da especulação por parte de posseiros, invasores, grileiros, entre outros, e que ao longo dos últimos 25 anos a questão da reterritorialidade indígena vem ressurgindo fortemente, principalmente em relação à demarcação e homologação da terra, o resgate e à preservação das tradições dos seus antepassados e a expropriação dos invasores.

Nesse processo, o cotidiano dos nativos é violentamente alterado, ressaltando sobretudo a

dinâmica cultural atual que vem impactando seu modo de vida e sua cultura tradicional. Alguns resistem como e enquanto podem, outros (re) constroem alguns caracteres e já outros passam a incorporar as mudanças efetuadas pela ausência de mecanismos de resistência e de defesas do seu território e de sua cultura (GALDINO, 2007).

Nesse aspecto, as lutas das comunidades indígenas em Roraima, considera além da posse e uso da terra, uma forte relação para sua sobrevivência, para o resgate e a preservação de sua cultura, inclusive porque as áreas das reservas indígenas possuem uma diversidade natural onde os valores são incalculáveis.

Apesar desse quadro geral, a CIBM é ocupada e explorada por seus moradores, que mantêm nela sua territorialidade e buscam conhecer suas potencialidades e alternativas de uso, para através desse conhecimento extrair divisas que venham melhorar a qualidade de vida de sua população. Cabe de modo especial desenvolver a percepção (do lugar), a reflexão (das dinâmicas que envolvem o lugar) e ações (pesquisa e extensão) para que a Ciência e os atores da comunidade possam manter o equilíbrio da relação (homem-trabalho-natureza) norteado pelos valores sociais, ambientais e culturais. Onde segundo Rodriguez & Silva (2010, p. 135) postulam que “o planejamento e a gestão ambiental buscarão a administração, o manejo e o controle dos desequilíbrios”.

### Referências

BAUMAM, Z. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual.** São Paulo: Jorge Zahar, 2003.

BERTRAND, G. *et. al.* **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades.** In: Passos, Messias Modesto dos (Org.) Maringá-SP: Massoni, 2007.

CLAVAL, P. **As abordagens da geografia cultural.** In: CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. (Org.) Explorações geográficas. Rio

de Janeiro: Bertran Brasil, 1997.

CORTEZ, C. S. **Conhecimento ecológico local, técnicas de pesca e uso dos recursos pesqueiros em comunidades da área de proteção ambiental, Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil.** João Pessoa: UFPB /CCEN, 2010.

FALCAO, M.T.; COSTA, J.A.V; SILVA, G.P.; FERNANDES, M.A.B. **Potencial turístico do patrimônio geomorfológico no transecto Boa Vista – Pacaraima / Roraima.** SIMPOSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 8. Anais. Recife – PE, 2010.

FALCAO, M.T.; OLIVEIRA, S.K.S.; PINHEIRO, M.N.M.; GALDINO, L.K.A. Práticas ambientais e meio ambiente: alguns apontamentos na Comunidade Indígena Boca da Mata – RR. In: SCLARLATO, F.C.; EVANGELISTA, R.A.O.; ARAUJO, W.F. **Amazônia terra e água: degradação e desenvolvimento sustentável.** Boa Vista: Editora UFRR, 2012. p. 169-184.

FERNANDES, F. **A organização social dos Tupinambá.** São Paulo: Hucitec, 1989.

GALDINO, L.K.A. **Os caminhos da territorialidade da etnia Pitaguary: o caso da Aldeia de Monguba no município de Pacatuba no Ceará.** 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia – Programa de pós-graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

GRÜNBERG-KOCH, T. **Do Roraima ao Orinoco.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH. **Dados de 2009.** Disponível em <www.wikipedia.com>. Acesso em 05 abril. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo de 2010; 2012.** Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 abril. 2012.

LIMA, E.G.; NASCIMENTO, A.C. **O valor da comunidade indígena na construção da identidade da criança Terena.** Disponível em: < http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\_anteriores/anais16/sem04pdf/sm04ss02\_06.pdf >. Acesso em 12 mar.

2012.

MANDUCA, L. S.; SILVA, N. M.; ALMEIDA, F. T. de. **Atlas escolar: terra indígena São Marcos.** Boa Vista: Editora da UFRR, 2009.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios.** Fortaleza: Edições UFC, 2010.

RORAIMA. **Guia turístico Roraima: ecológico, histórico e cultural.** São Paulo: Empresa das Artes, 2008.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 5 ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SOARES, F. M. Classificação das paisagens na bacia hidrográfica do Rio Curú/CE. In: SILVA, J. B. da; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E.; MEIRELES, A. J. de A. (Org.). **Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro.** Fortaleza: Expressão gráfica, 2006.

SOTCHAVA, V. B. **Introducción a la teoría de los geosistemas.** (em russo). Rússia: Editorial Nauka, Novosibirsk, 1978.

